

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

Sarney volta a isentar governo da definição do reajuste dos aluguéis

14 SET 1987

por Edson Beú de Brasília

O presidente José Sarney destacou o fato de o Brasil ter dominado a tecnologia do enriquecimento de urânio, mas deixou claro que "o compromisso do Brasil é para aplicação da energia atômica para fins pacíficos". O presidente salientou que "toda a nossa diplomacia, o nosso programa de governo, é destinado a este fim".

Durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio", na sexta-feira passada, Sarney descartou a possibilidade de o Brasil usar a energia atômica para fins bélicos. "Nós somos, por exemplo, signatários do Tratado de Tlatelolco. Um tratado que foi feito pelas nações da América Latina, que proscree qualquer tipo de arma nuclear. E também o Brasil é autor de uma moção apresentada, já no meu governo, às Nações Unidas, chamada 'Moção do Atlântico Sul'." O presidente explica que essa moção proíbe até o trânsito de armamento nuclear pelas águas no continente sul-americano.

Sarney voltou a isentar o governo da responsabilidade pelo aumento dos preços dos aluguéis, afirmando: "O governo não autorizou aumento de aluguel e nem fixou quantitativos. Isso é da livre iniciativa das partes e deve ser ajustado entre inquilinos e proprietários", completou. O presidente lamentou a morte do ministro Marcos Freire, vítima de um acidente aéreo ocorrido na terça-feira. Considerou-o "um mártir" da reforma agrária.

Eis, na íntegra, a fala do presidente José Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio".

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui vou fala o presidente José Sarney nesta Conversa ao Pé do Rádio, desta sexta-feira, dia 11 de setembro.

Desejo recordar que esta semana foi aberta com os festejos da Independência. Pelo Brasil inteiro se comemoraram os 165 anos do Grito do Ipiranga, trazendo à memória de todos nós a grandeza do nosso

país, o orgulho que nós todos temos da grande Nação que somos e a certeza de que cresceremos muito mais. Nossas congratulações a todo o povo brasileiro que, juntamente com as Forças Armadas, que desfilaram no País inteiro, comemoraram a nossa data magna da libertação do Brasil.

Desejo também relembrar outro fato, este ocorrido no fim da semana passada: foi o anúncio que eu fiz, no dia 5, em pleno clima da Semana da Pátria, de que o Brasil alcançara uma grande conquista científica, isto é, o País dominou a tecnologia do enriquecimento do urânio, o que é básico e fundamental para o aproveitamento da energia nuclear em benefício do homem. Sua aplicação alcança os mais diferentes ramos do interesse humano — a medicina, a agricultura, a indústria. Poucos países no mundo dominam a tecnologia do enriquecimento do urânio: somente nove e, agora, entre eles está o Brasil. E isto tudo foi conquista de brasileiros, foi feito por cientistas brasileiros, com recursos do País, e não devemos nada a ninguém.

Naquele dia também eu ressaltai que essa é uma tecnologia sensível, mas que o compromisso do Brasil é para aplicação da energia atômica para fins pacíficos. Toda a nossa diplomacia, o nosso programa de governo, é destinado a esse fim.

Nós somos, por exemplo, signatários do Tratado de Tlatelolco. Um tratado que foi feito pelas nações da América Latina, que proscree qualquer tipo de arma nuclear. E também o Brasil é autor de uma moção apresentada, já no meu governo, às Nações Unidas, chamada "Moção do Atlântico Sul", pela qual se proíbe até mesmo o trânsito de armas nucleares nesta área.

Devo dizer também que nesta semana eu, na Granja do Torto, almocei com artistas do teatro brasileiro, discutindo seus problemas, em busca de soluções. Foi um grande prazer receber os nossos artistas de teatro. Teatro é cultura e devemos utilizar os meios de divulgação para, cada vez mais, habituar o nosso povo e ir ao teatro. Um país não se mede somente pela sua riqueza, pelo seu índice de renda per capita, pela sua economia, mas também pelo teatro que tem. E o Brasil tem um dos melhores teatros do mundo, com atores que nada ficam a dever aos grandes atores de qualquer país.

No caminho da cultura — também eu devo ressaltar — esta semana foi rica porque tivemos a inauguração, ontem, no Riocentro, no Rio de Janeiro, da III Bienal Internacional do Livro, acontecimento importantíssimo no mundo editorial brasileiro. E com satisfação que eu posso proclamar que, nesses dois anos do meu governo o movimento editorial

do País teve um grande aumento. O povo está lendo mais, estamos publicando mais, a nação está-se instruindo, elevando o seu nível cultural.

O livro, como diziam os latinos, é o melhor amigo. E o povo não deve esquecer — as brasileiras e os brasileiros — que um dos cinco pontos do meu governo é a identidade cultural, e um dos marcos da minha administração é a chamada "Lei Sarney" para incentivos à cultura. E o nosso governo é o primeiro governo deste país que tem uma prioridade para a cultura. O Brasil não será uma potência econômica se não for uma potência cultural.

Quero também relembrar que o dia 10 foi o Dia da Imprensa. Recebi os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, ressaltai o trabalho que eles realizam para informar o povo brasileiro. O País tem hoje uma grande imprensa, e aqui desejo homenagear todos os profissionais de imprensa do Brasil. Uma grande imprensa nós temos, quer de recursos humanos, quer de recursos materiais. Sem esquecer aquilo que dizia o nosso grande Rui Barbosa: que a democracia respira através da imprensa. Ela é o ar, ela é o pulmão.

Outro assunto: desejo também comunicar que recebi o governador Alvaro Dias, do Paraná, que está fazendo um excelente trabalho em seu estado. Ele veio comunicar-me, um fato muito importante: "O Acordo do Paraná".

E o que é o "Acordo do Paraná"?

É um acordo entre trabalhadores e empresários sobre problemas do estado para, de mãos dadas, procurar soluções. Parabéns ao Paraná que dá o exemplo da democracia compactuada, a mais moderna, a que mais rapidamente resolve os problemas do povo. Não é só o governo que tem responsabilidades. As responsabilidades são de todas as classes, e o Paraná, neste acordo entre empresários e trabalhadores, dá um grande exemplo de entendimento.

Outro assunto que eu desejo mais uma vez martelar é o problema do aluguel, repetindo o que disse na semana passada: o governo não autorizou aumento de aluguel e nem fixou quantitativos. Isso é da livre iniciativa das partes e deve ser ajustado entre inquilinos e proprietários. O único aluguel em que o governo interfere é o do Sistema Nacional de Habitação, e este está baseado no Plano de Equivalência Salarial. Isto é: não pode subir mais do que o aumento do salário. Portanto, mais uma vez, não se deixe enganar.

Finalmente, minha palavra de otimismo como sempre o faço: o Brasil está no caminho certo e o povo vai fazer justiça a todos nós. A nossa pior fase já passou.

Eu poderia terminar aqui este programa, mas não posso fazê-lo porque tenho o dever de dar uma notícia que todos já sabem, que é uma notícia triste, que foi a morte do nosso ministro Marcos Freire. E estas palavras são para prestar uma homenagem à memória do ministro Marcos Freire, que, como todos sabem, faleceu tragicamente no dia 8.

Marcos Freire estava fazendo um grande trabalho pela Reforma Agrária e morreu no cumprimento do dever, trabalhando numa missão de sua pasta em plena Amazônia.

Em sua companhia perdemos também grandes brasileiros: José Raduan, presidente do Inera; Dirceu Pessoa, secretário-geral do Mirad; José Teixeira, secretário particular do ministro, e seu pai, Amauri Teixeira; Ivan Ribeiro, assessor especial do ministro; e também a tripulação, composta pelo coronel Wellington Resende, pelo capitão Jorge Shimonura e pelo sargento Carlos Alberto Silva. A memória de todos, a minha homenagem, sabendo que todos faleceram no cumprimento do dever, em pleno trabalho.

Tive uma comoção muito grande, senti profundamente esta tragédia, junto-me portanto eu, minha mulher e toda a minha família ao sentimento de dor das famílias dos mortos, pedindo que Deus as ajude no consolo e na resignação pela perda irreparável. Esta perda foi também uma perda para o Brasil, e sei que todo o povo brasileiro está sentindo desta mesma maneira.

A Pernambuco, terra de Marcos Freire, o meu pesar, uma palavra especial: Marcos Freire era uma grande expressão de talento, da cultura e do espírito público do povo pernambucano. Meu amigo, meu companheiro de Senado, meu ministro, estava fazendo uma obra de pacificação no setor agrário, sem ódio e sem medo, como era o seu lema, sendo um instrumento da paz. Ele, portanto, é um mártir dessa causa em favor, principalmente, dos menos favorecidos que labutam no campo.

Aqui, com esta nota de tristeza, eu termino esta nossa Conversa ao Pé do Rádio, desejando às brasileiras e brasileiros que permaneçam na fé no Brasil, na nossa grande Pátria.

Muito obrigado e bom dia.

FAÇA A SUA ASSINATURA DA
GAZETA MERCANTIL
AGORA MESMO! É SO DISCAR

255 8788
No Grande São Paulo

DDD GRATUITO
SISTEMA
CALL-FREE (011) 800 8788

PARANCOS

(011) 231-